

Destaques

2 Faturamento real
Faturamento mantém trajetória de recuperação

3 Horas trabalhadas na produção
Horas trabalhadas acompanham retomada

4 Emprego
Mercado de trabalho em franca recuperação

5 Massa salarial real
Massa salarial cresce pelo segundo mês seguido

6 Utilização da Capacidade Instalada
UCI volta a crescer em outubro

Indústria mantém recuperação sustentável

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de outubro revelam que a recuperação da atividade industrial ocorre de forma sustentável. Todas as variáveis dessazonalizadas registraram crescimento na comparação com o mês anterior. As horas trabalhadas – indicador que mais demorou a recuperar-se dos impactos da crise – passaram a acompanhar o maior dinamismo das demais variáveis pesquisadas.

Mesmo com a maior sinergia das variáveis em torno da recuperação da atividade industrial, a superação total da crise – ou seja, o alcance do indicador registrado em setembro de 2008 – só ocorrerá no primeiro semestre de 2010.

O faturamento real dessazonalizado cresceu 1,8% em outubro, frente ao mês anterior – repetindo o mesmo resultado de setembro. O faturamento cresceu em sete dos dez primeiros meses de 2009.

As horas trabalhadas mostraram sinais mais consistentes de retomada em outubro. Após crescer 0,5% em setembro, frente ao mês anterior, o indicador dessazonalizado acelerou a alta para 1,4% em outubro. Essa é a maior taxa de expansão desde junho de 2008.

O emprego industrial mantém trajetória firme de recuperação. O indicador dessazonalizado de emprego cresce há quatro meses seguidos. Em outubro, esse indicador avançou 0,6% frente ao mês anterior. Na esteira do bom desempenho do mercado de trabalho, a massa salarial cresceu 1,7% (dados originais) em outubro frente a setembro, acumulando dois meses seguidos de alta.

Em outubro, a indústria operou, em média, com 80,5% da utilização da capacidade instalada (UCI), o que representa um aumento de 0,4 ponto percentual na comparação com o mês anterior, de acordo com o indicador dessazonalizado. Ressalte-se que o crescimento da UCI ocorre de forma gradual, afastando pressões de oferta no médio prazo.

Indicadores Industriais Brasil

Outubro/2009

Variação percentual

	Out09/ Set09	Out09/ Set09 Dessaz.	Out09/ Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08
Indústria de Transformação				
Faturamento real¹	2,4	1,8	-3,8	-7,1
Horas trabalhadas	3,0	1,4	-8,6	-9,0
Emprego	0,6	0,6	-4,1	-3,5
Massa salarial real²	1,7	-	-1,6	-2,0

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Out09	Set09	Out08
Índice original	82,5	81,7	84,5
Índice dessazonalizado	80,5	80,1	82,4

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento mantém trajetória de recuperação

Indicador dessazonalizado cresceu 1,8% pelo segundo mês seguido

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 2,4% em outubro frente a setembro. Esse resultado é positivo na medida em que não houve diferença de dias úteis entre setembro e outubro. Não fosse a valorização de 4,5% do real nesse período – a sétima valorização mensal seguida –, o faturamento teria registrado crescimento ainda maior.

Após ajuste para a sazonalidade, o faturamento cresceu 1,8% no mesmo período de comparação. O indicador confirma a trajetória de recuperação e cresceu em sete dos dez primeiros meses de 2009. Mesmo com o bom desempenho, o faturamento dessazonalizado de outubro ainda está em patamar 2,2% inferior ao registrado no período pré-crise (ou seja, setembro de 2008).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento continua registrando recuo. No entanto, a retração de 3,8% é resultado de uma desaceleração da queda registrada em setembro, de 5,4%. No acumulado de janeiro a outubro de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a queda do faturamento perdeu intensidade: passou de -7,5% em setembro para -7,1% em outubro.

Comparação com o mês de outubro de 2008 amplia o número de setores com queda do faturamento

Em outubro, 15 setores registram queda frente ao mesmo mês do ano anterior – três setores a mais do que em setembro. A ampliação do número de setores com queda do faturamento em outubro não reflete piora do cenário. A alta base de comparação de outubro de 2008 nos setores de Alimentos e bebidas, Têxteis e Vestuário fez com que esses setores passassem a registrar queda do faturamento.

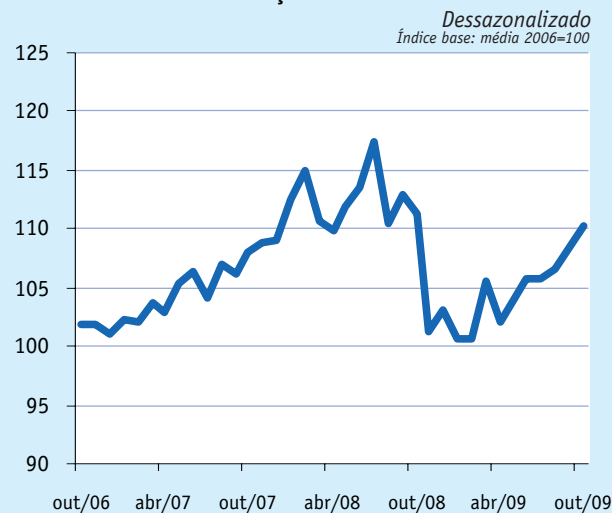
Dos setores com retração do faturamento, os destaques foram Madeira (-32,8%) e Material eletrônico e de comunicação (-24,8%). Do lado positivo, dos quatro setores que aumentaram o faturamento em outubro, o setor de Outros equipamentos de transporte foi o que mais se destacou (13,9%).

Faturamento real

Outubro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Out09/ Set09	Out09/ Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08
Ind. de Transformação	2,4	-3,8	-7,1	-7,1
Alimentos e Bebidas	2,1	-2,4	2,6	0,5
Têxteis	2,8	-0,2	0,1	0,0
Vestuário	10,1	-3,8	0,2	0,0
Couros e Calçados	7,9	-6,2	-1,0	0,0
Madeira	4,3	-32,8	-26,6	-0,2
Papel e Celulose	-0,3	-0,9	1,8	0,1
Edição e Impressão	5,4	1,3	5,3	0,1
Refino e Álcool	5,0	-11,8	-7,4	-0,6
Produtos Químicos	0,7	11,0	-7,4	-1,1
Borracha e Plástico	0,9	-10,7	-14,8	-0,7
Minerais Não-Metálicos	4,2	-7,2	1,3	0,0
Metalurgia Básica	4,1	-10,4	-27,3	-2,4
Produtos de Metal	7,9	-12,9	-9,2	-0,3
Máquinas e Equipamentos	5,8	-6,1	-15,8	-1,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-4,5	-16,3	-11,2	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-16,4	-24,8	-21,9	-0,8
Veículos Automotores	5,1	1,3	-7,6	-0,9
Outros Equip. de Transporte	-4,6	13,9	19,5	0,5
Móveis e Diversas	4,7	-5,3	-5,5	-0,1

Indústria de Transformação



Deflator: IPA/0G-FGV

Horas trabalhadas acompanham retomada

Indicador dessazonalizado cresce com mais intensidade em outubro

As horas trabalhadas na produção cresceram 3,0% em outubro frente ao mês anterior, o que acumula o segundo mês seguido de crescimento, nessa base de comparação. Ressalte-se que o aumento das horas trabalhadas ocorreu sem a ajuda do efeito calendário, uma vez que o número de dias úteis foi o mesmo em setembro e outubro.

No indicador livre de influências sazonais, as horas trabalhadas cresceram 1,4% em outubro, frente a setembro. Esse é o primeiro mês, desde junho de 2008, em que as horas trabalhadas registram expansão em ritmo acima de 1,0%. Esse desempenho ocorreu após um acréscimo de 0,5% em setembro, o que pode apontar uma trajetória mais consistente de recuperação – movimento que ainda não tinha se materializado desde a eclosão da crise internacional.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 8,6%, o que representa uma desaceleração da queda de 10,2% registrada em setembro, na mesma base de comparação. No acumulado de 2009, frente ao mesmo período de 2008, as horas trabalhadas mantiveram o ritmo de 9,0% de queda registrada no acumulado até setembro.

Queda das horas trabalhadas continua disseminada em termos setoriais

Em outubro, as horas trabalhadas recuaram em todos os 19 setores industriais pesquisados – repetindo o quadro de setembro. A diferença a ser ressaltada na passagem de setembro para outubro é que dos 19 setores com queda desse indicador, em 12 esse movimento perdeu força.

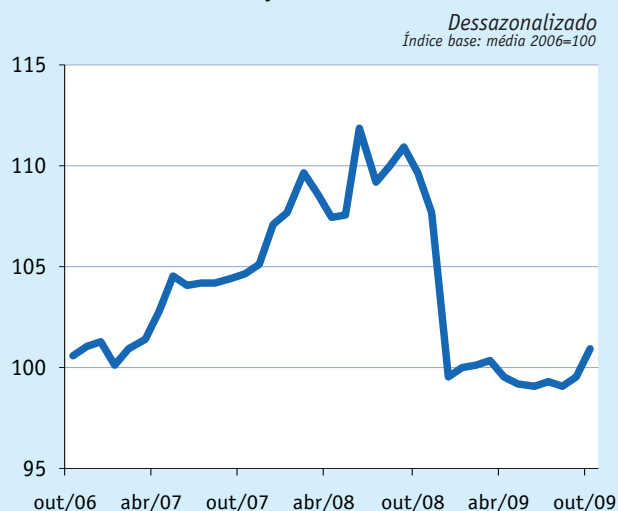
Os destaques com as maiores quedas das horas trabalhadas, nessa base de comparação, foram os setores de Material eletrônico e de comunicação (-30,8%), Madeira (-29,6%) e Máquinas e equipamentos (-24,1%). Na outra ponta, o setor com a menor queda desse indicador foi o de Vestuário (-0,7%).

Horas trabalhadas na produção

Outubro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Out09/ Set09	Out09/ Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08
Ind. de Transformação	3,0	-8,6	-9,0	-9,0
Alimentos e Bebidas	1,7	-3,1	-3,7	-0,8
Têxteis	3,1	-8,4	-8,3	-0,5
Vestuário	6,1	-0,7	-5,3	-0,4
Couros e Calçados	2,1	-5,1	-9,9	-0,6
Madeira	0,5	-29,6	-30,8	-0,7
Papel e Celulose	-0,8	-5,6	-6,1	-0,2
Edição e Impressão	0,0	-8,7	-9,9	-0,3
Refino e Álcool	0,4	-8,6	-2,1	0,0
Produtos Químicos	0,5	-2,1	-2,6	-0,2
Borracha e Plástico	2,4	-7,1	-8,3	-0,5
Minerais Não-Metálicos	3,7	-6,5	-7,1	-0,4
Metalurgia Básica	4,1	-13,4	-13,7	-0,5
Produtos de Metal	3,9	-8,1	-7,8	-0,5
Máquinas e Equipamentos	2,6	-24,1	-22,8	-1,8
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	2,4	-3,3	-6,5	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	6,6	-30,8	-15,0	-0,2
Veículos Automotores	10,6	-17,2	-19,3	-1,3
Outros Equip. de Transporte	-2,0	-12,0	-2,8	0,0
Móveis e Diversas	3,7	-4,1	0,1	0,0

Indústria de Transformação



Mercado de trabalho em franca recuperação

Emprego dessazonalizado cresce pelo quarto mês consecutivo

O emprego cresceu 0,6% em outubro, comparativamente ao mês de setembro. O indicador livre de influências sazonais cresceu na mesma magnitude. Após oito meses seguidos de queda, o emprego passa a retomar um padrão de crescimento sustentável ao registrar expansão nos últimos quatro meses seguidos.

Apesar da recuperação, o nível de emprego dessazonalizado de outubro de 2009 ainda ficou 4,0% inferior ao patamar do período pré-crise (setembro de 2008). Em outros termos, a superação do emprego industrial só ocorrerá no primeiro semestre do próximo ano.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou 4,1% em outubro, o que representa uma desaceleração da queda de 4,6% registrada em setembro, na mesma base de comparação. Na média do acumulado de janeiro a outubro de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego manteve o ritmo de 3,5% de queda.

Queda anual do emprego continua disseminada em 17 setores industriais

Na comparação anual – ou seja, outubro de 2009 frente a outubro de 2008 –, o emprego recuou em 17 setores industriais. As exceções foram os setores de Alimentos e bebidas (que intensificou o crescimento do emprego de 2,6% em setembro para 2,8% em outubro) e Produtos químicos (de queda de -0,7% em setembro para estabilidade em outubro).

Os setores com as maiores quedas do emprego em outubro – também frente ao mesmo mês do ano anterior – foram Madeira (-16,1%), Material eletrônico e de comunicação (-13,8%), Metalurgia básica (-11,4%) e Veículos automotores (-10,7%).

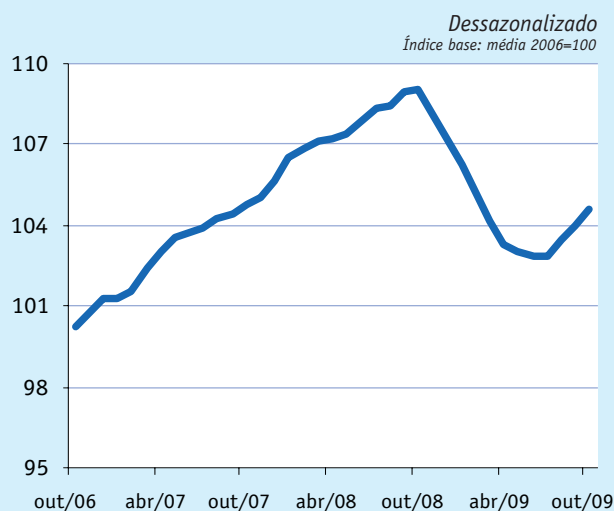
Apenas quatro setores intensificaram a queda do emprego na comparação anual: Têxteis (de -5,9% em setembro para -6,4% em outubro), Vestuário (de -6,3% para -6,6%), Edição e impressão (de -5,3% para -5,6%) e Refino e álcool (de -3,0% para -3,7%).

Emprego

Outubro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Out09/ Set09	Out09/ Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08
Ind. de Transformação	0,6	-4,1	-3,5	-3,5
Alimentos e Bebidas	0,3	2,8	3,1	0,8
Têxteis	0,5	-6,4	-4,7	-0,3
Vestuário	-1,0	-6,6	-6,9	-0,5
Couros e Calçados	0,5	-2,9	-8,1	-0,5
Madeira	0,5	-16,1	-18,7	-0,5
Papel e Celulose	0,4	-1,0	-0,8	0,0
Edição e Impressão	0,1	-5,6	-1,9	-0,1
Refino e Álcool	-0,8	-3,7	-0,4	0,0
Produtos Químicos	0,1	0,0	0,0	0,0
Borracha e Plástico	0,4	-5,4	-5,6	-0,3
Minerais Não-Metálicos	1,1	-4,2	0,3	0,0
Metalurgia Básica	1,0	-11,4	-7,8	-0,3
Produtos de Metal	1,9	-1,8	-2,6	-0,2
Máquinas e Equipamentos	0,9	-9,7	-8,5	-0,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,3	-3,7	-3,8	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	3,3	-13,8	-14,5	-0,2
Veículos Automotores	0,9	-10,7	-9,2	-0,6
Outros Equip. de Transporte	0,0	-9,8	-6,6	-0,1
Móveis e Diversas	1,3	-3,8	-2,2	-0,1

Indústria de Transformação



Massa salarial cresce pelo segundo mês seguido

Na comparação anual, queda da massa salarial perde intensidade

A massa salarial real da indústria de transformação cresceu 1,7% em outubro na comparação com o mês imediatamente anterior, acumulando o segundo mês seguido de crescimento. Em termos de comparação, em outubro de 2008 a massa salarial recuou 0,6%.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial perdeu ritmo de queda. Em outubro, esse indicador recuou 1,6%, frente a uma queda de 3,8% em setembro, na mesma base de comparação. A queda de outubro foi a de menor intensidade desde março.

Na média do acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial real recuou 2,0%, o que significa uma queda similar à registrada no acumulado até setembro.

Queda da massa salarial atinge menos setores industriais

A massa salarial recuou em 12 setores industriais em outubro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior – três a menos do que em setembro. Os setores que passaram a registrar crescimento em outubro foram Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -5,8% em setembro para 9,9% em outubro), Produtos de metal (de -8,9% para 1,9%) e Metalurgia básica (de -8,3% para 0,9%).

Merecem destaque também os setores de Alimentos e bebidas, Vestuário e Refino e álcool, que intensificaram a expansão da massa salarial de setembro para outubro.

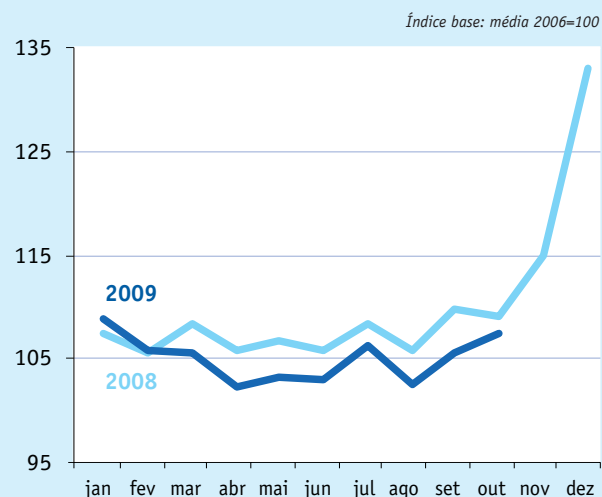
Apesar da evolução positiva da massa salarial em alguns setores, outros ainda registram quedas de dois dígitos na comparação anual: Edição e impressão (-12,7%), Papel e celulose (-12,2%), Máquinas e equipamentos (-12,0%) e Material eletrônico e de comunicação (-10,4%).

Massa salarial real

Outubro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Out09/ Set09	Out09/ Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08	Jan-Out09/ Jan-Out08
Ind. de Transformação	1,7	-1,6	-2,0	-2,0
Alimentos e Bebidas	1,5	4,0	4,8	0,7
Têxteis	3,2	-4,2	-1,3	0,0
Vestuário	5,4	3,2	1,1	0,0
Couros e Calçados	-0,2	-2,5	-7,0	-0,2
Madeira	3,7	-9,2	-9,3	-0,1
Papel e Celulose	2,9	-12,2	-13,6	-0,5
Edição e Impressão	-3,3	-12,7	2,1	0,1
Refino e Álcool	2,3	5,3	2,6	0,1
Produtos Químicos	-0,3	5,7	2,9	0,3
Borracha e Plástico	2,8	-2,8	-6,2	-0,3
Minerais Não-Metálicos	2,4	-2,8	0,7	0,0
Metalurgia Básica	9,3	0,9	-4,5	-0,3
Produtos de Metal	9,0	1,9	-0,5	0,0
Máquinas e Equipamentos	3,7	-12,0	-11,0	-1,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	6,7	9,9	-5,2	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	6,3	-10,4	-8,3	-0,2
Veículos Automotores	-7,0	-4,5	-5,5	-0,6
Outros Equip. de Transporte	0,6	-5,7	2,3	0,1
Móveis e Diversas	1,8	-3,5	2,7	0,1

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI volta a crescer em outubro

Ociosidade do parque industrial se reduz gradativamente

A indústria de transformação operou, em média, com 82,5% da capacidade instalada em outubro, o que representa um aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior.

O indicador dessazonalizado de utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 80,5% em outubro. Com o crescimento de 0,4 p.p. em relação a setembro, a UCI acumulou sete variações positivas nos dez primeiros meses do ano. Cabe ressaltar que o crescimento da UCI ocorre de forma gradual, com claros sinais de retomada dos investimentos, o que afasta qualquer pressão de oferta no médio prazo.

Em outubro, a UCI recuou 2,0 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Essa diferença vem reduzindo com o passar dos meses: em janeiro, a UCI estava 5,2 p.p. inferior ao nível de janeiro de 2008.

Na média do acumulado de janeiro a outubro de 2009, a UCI está 3,6 p.p. abaixo do nível registrado no mesmo período do ano anterior.

Ociosidade é heterogênea em termos setoriais

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI está menor em 15 setores industriais – quadro semelhante ao de setembro.

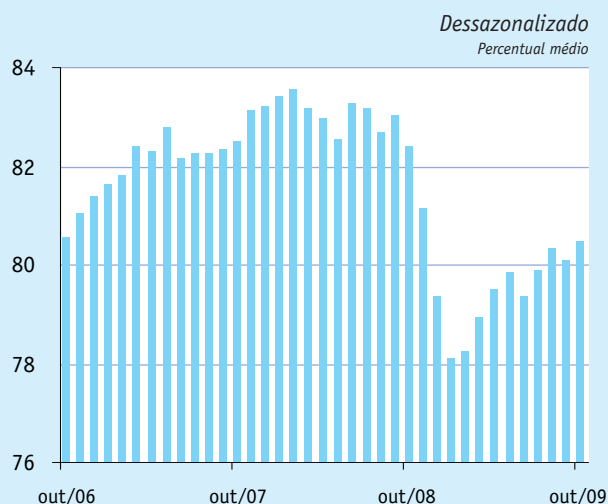
As alterações na passagem de setembro para outubro ocorreram em quatro setores. Os setores que passaram a registrar crescimento da UCI, nessa base de comparação, foram Borracha e plástico (que passou de -2,2 p.p. em setembro para 0,2 p.p. em outubro) e Móveis e diversos (de -0,6 p.p. para 1,2 p.p.). Os setores que passaram a registrar queda da UCI foram Papel e celulose (de 0,9 p.p. para -0,6 p.p.) e Refino e álcool (de 1,2 p.p. para -0,5 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Outubro/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Out09	Set09	Out08	
Ind. de Transformação	82,5	81,7	84,5	-3,6
Alimentos e Bebidas	81,1	80,8	82,7	-0,3
Têxteis	83,9	82,5	84,4	-0,2
Vestuário	82,2	82,9	83,4	0,1
Couros e Calçados	90,9	87,1	91,2	-0,1
Madeira	69,9	69,1	79,0	-0,2
Papel e Celulose	89,5	89,6	90,1	0,0
Edição e Impressão	79,5	79,9	81,3	0,0
Refino e Álcool	90,3	90,8	90,8	-0,1
Produtos Químicos	82,6	81,5	77,3	-0,1
Borracha e Plástico	85,0	83,7	84,8	-0,2
Minerais Não-Metálicos	85,3	83,5	87,5	-0,3
Metalurgia Básica	77,6	77,3	92,1	-0,6
Produtos de Metal	81,2	80,3	85,8	-0,3
Máquinas e Equipamentos	78,4	78,3	82,7	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,3	78,2	85,0	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	71,6	69,4	72,7	-0,1
Veículos Automotores	87,8	85,4	90,3	-0,5
Outros Equip. de Transporte	91,2	91,3	90,7	0,1
Móveis e Diversas	81,9	80,9	80,7	-0,2

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,2	98,6	102,8	106,6	108,8	109,9	114,7	117,4		

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	100,0	100,7	103,7	102,2	103,8	106,9		

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,3	103,2	103,2	104,3	105,3	105,9		

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,3	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,9	106,2	102,6	105,5	107,3		

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,6	78,3	78,8	79,9	79,6	80,5	81,2	81,7	82,5		

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*												
Índice base fixa: média 2006=100												
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,3	103,7	89,6	90,9	89,4	86,7	89,6	91,6	92,9	95,0	94,0	94,0
2004	96,6	93,9	94,5	98,3	98,0	100,1	99,6	102,2	99,8	98,6	98,7	99,1
2005	98,8	99,4	100,5	101,0	98,1	101,0	98,1	96,9	96,8	96,6	98,6	99,6
2006	99,2	97,8	97,6	99,1	101,2	97,7	99,4	101,1	101,8	101,8	101,9	101,1
2007	102,3	102,2	103,7	102,8	105,3	106,3	104,1	107,1	106,2	108,0	108,9	109,0
2008	112,6	115,0	110,6	109,9	111,9	113,5	117,4	110,5	112,9	111,2	101,3	103,0
2009	100,5	100,7	105,5	102,2	103,6	105,8	105,7	106,5	108,4	110,4		

* Deflator: IPA/06 - FGV

Horas trabalhadas na produção												
Índice base fixa: média 2006=100												
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,3	95,1	90,7	91,6	91,6	91,7	91,4	91,1	92,7	93,4	93,7	93,5
2004	93,7	94,6	95,1	95,4	95,4	95,7	97,0	98,7	99,0	98,7	99,5	99,6
2005	99,8	98,9	99,7	100,8	100,7	101,9	100,3	100,0	99,0	98,6	99,6	98,9
2006	99,9	99,1	99,5	99,3	99,7	99,6	100,7	100,6	99,5	100,5	101,1	101,3
2007	100,2	100,9	101,4	102,8	104,6	104,1	104,2	104,1	104,4	104,7	105,2	107,1
2008	107,7	109,7	108,6	107,4	107,5	111,8	109,1	110,0	110,9	109,6	107,7	99,5
2009	100,0	100,2	100,3	99,6	99,2	99,0	99,3	99,0	99,5	100,9		

Emprego												
Índice base fixa: média 2006=100												
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,6	92,4	92,2	92,1	92,1	91,7	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,6	95,3	95,9	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,8	97,9	98,1	98,5	98,4	98,5	98,3	97,9	97,7	97,6	97,4	98,1
2006	98,5	98,9	99,1	99,8	100,0	100,0	100,3	100,4	100,4	100,2	100,7	101,3
2007	101,3	101,5	102,4	103,0	103,6	103,7	103,9	104,3	104,4	104,8	105,0	105,6
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,4	108,4	109,0	109,0	108,2	107,1
2009	106,3	105,2	104,2	103,3	103,0	102,8	102,9	103,5	104,0	104,6		

Utilização da Capacidade Instalada												
Percentual médio												
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,4	80,0	79,1	78,6	78,6	78,4	77,6	78,0	78,5	78,1	78,5	79,0
2004	79,9	80,6	81,0	81,7	81,0	81,8	82,2	82,5	82,3	82,0	81,3	82,0
2005	82,0	81,3	81,4	81,3	80,7	80,8	80,7	80,1	79,5	80,2	80,6	80,8
2006	80,7	80,8	80,4	80,0	80,9	80,6	80,6	80,5	80,6	80,6	81,1	81,4
2007	81,6	81,8	82,4	82,3	82,8	82,2	82,3	82,3	82,3	82,5	83,1	83,2
2008	83,4	83,6	83,2	83,0	82,6	83,3	83,2	82,7	83,0	82,4	81,2	79,4
2009	78,1	78,2	79,0	79,5	79,9	79,4	79,9	80,3	80,1	80,5		

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila Estatística: Maria Angélica Moreira | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 4 de dezembro de 2009